

Juros baixos já começam a afetar o fluxo cambial de maio

Fernanda Bompan

Apesar das intervenções do governo no câmbio e das reduções das taxas de juros, o Banco Central (BC) mostrou ontem que a entrada de dólares no País ainda fechou alta no mês passado. Em abril, o fluxo cambial ficou positivo em US\$ 6,588 bilhões, maior do que o saldo registrado em março de US\$ 5,740 bilhões, e o observado no mesmo mês de 2011, de US\$ 1,541 bilhão.

Essa entrada de dólares, segundo o BC, é resultado do saldo comercial (operações relacionadas a compras e vendas no exterior), puxado principalmente pelas exportações. No mês passado, as vendas externas tiveram ingresso de US\$ 25,138 bilhões, enquanto as importações registraram saída de US\$ 17,611 bilhões. Desta forma o saldo comercial foi de US\$ 7,527 bilhões.

Contudo, conforme esperado por especialistas, o segmento financeiro (investimentos em títulos, ações, remessas de lucros e dividendos ao exterior, entre outras operações) fechou o quarto mês deste ano com resultado negativo de US\$ 939 milhões, o que se seguiu nos primeiros três dias úteis deste mês.

Neste período, o fluxo cambial começou com saída de dólares no valor total de US\$ 1,787 bilhões. Em maio do ano passado, o saldo foi positivo em US\$ 2,819 bilhões.

No comercial, o saldo passou de US\$ 2,093 bilhões registrado nos primeiros quatro dias de maio de 2011, para US\$ 652 milhões no mesmo período de 2012. Isso porque as exportações estavam em US\$ 4,070 bilhões, na primeira semana do mês do ano passado, e passaram para US\$ 3,108 bilhões no período. Ao contrário, as importações passaram de US\$ 1,978 bilhões para US\$ 2,456 bilhões.

Com relação ao segmento comercial, o saldo de maio até o quarto dia estava negativo em US\$ 2,439 bilhões. No ano passado, neste mesmo período segundo o BC, o resultado estava positivo em US\$ 726 milhões.

Desta forma, de janeiro até o dia 4 deste mês, o fluxo cambial ficou em US\$ 23,529 bilhões, ante US\$ 39,952 bilhões observados no mesmo período de 2011. Nesta comparação, o saldo do fluxo financeiro passou de US\$ 30,307 bilhões para US\$ 5,417 bilhões. E o resultado comercial subiu de US\$ 9,645 bilhões para US\$ 18,111 bilhões.

Ainda ontem, o Banco Central informou também que as compras de dólares no mercado à vista elevaram as reservas internacionais do País em US\$ 7,223 bilhões, no mês passado, e em US\$ 63 milhões, no dia 2 de maio.

Avaliações

O professor da Fia e diretor-presidente do Instituto de Pesquisa Fractal, Celso Grisi, comenta que o fluxo negativo do segmento financeiro visto no fechamento de abril e no começo de maio é resultado da "imprevisibilidade" do contexto internacional, principalmente da Europa e por conta, do lado doméstico, pela redução da taxa de juros. "Especificamente a este último fator, a diferença da taxa com as demais pelo mundo caiu muito. A consequência disso você enxerga no baixo fluxo de entrada de capital gerado na Bolsa de Valores", diz.

Segundo ele, os preços das commodities brasileiras estão favorecendo a entrada de dólares no País, mas a real compensação vem do ingresso de capital estrangeiro direto (IED) para investimentos "produtivos". Ou seja, na infraestrutura ou em fábricas.

Celso Grisi explica que, com relação ao capital especulativo, os juros reais - por volta de 3% - que estão próximos do restante do mundo - entre 0% e 1% -, contribuem para que esses investimentos não sejam tão atrativos.

A professora de Economia empresarial dos cursos de MBA da ESPM, Cristina Helena Pinto de Mello, afirma que as exportações não devem sustentar por muito tempo um patamar bastante positivo da balança comercial e, assim, do fluxo cambial. "O cenário é ainda de incerteza. Não podemos apontar uma tendência", diz.

Com relação à continuidade da atração de capital estrangeiro no Brasil, a redução dos juros não é o único fator a ser considerado. Para a professora, é preciso acompanhar os contratos no mercado futuro que dirão qual o patamar de câmbio previsto e se o investidor ganharia mais ou menos no momento que precisar retirar seu investimento do País.



Fonte: DCI, São Paulo, 10 maio 2012, Primeiro Caderno, p. A3.